

Copel Informações

ANO XIX - Nº 138 - ABRIL/MAIO/88

CPA: Copel moderniza comunicações (páginas 8 e 9)

SRL faz treinamento de primeiros socorros página 16



Figueira completa 25 anos de operação página 2



Figueira faz 25 anos com festa

A comunidade que trabalha na usina Termelétrica de Figueira teve momentos felizes no último dia 8 de abril: era o dia em que a usina estava completando 25 anos de operação. Integrantes do Grupo Escoteiro local e alunos da Escola Leão Schulmann postaram-se para a solenidade de hasteamento das bandeiras, com participação do diretor de Operação, Antonio Otélio Cardoso, e do prefeito de Figueira, Geraldo Garcia Molina, enquanto entoavam o hino nacional.

Logo depois todos se deslocaram até a frente da usina onde

o padre Edino de Mello, pároco, oficiou uma missa em ação de graças. Ao final, Cardoso proferiu mensagem alusiva ao evento, em nome da diretoria da Empresa.

Estavam também presentes à comemoração dos 25 anos da usina, como convidados especiais, o vereador Luis Rosa (presidente da Câmara municipal), Antonio Carlos (gerente do Bradesco), engenheiro Chede Buffara Neto (da Carbonífera Cambuí), além de esposas e filhos de empregados e professores que tabalham naquela unidade.



Embaixador da Índia na Copel



O embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República da Índia no Brasil, Avadhuth Raoji Kakodkar, esteve (9 de maio) com o presidente da Empresa Francisco Gomide que falou das potencialidades hidráulicas do Estado e relatou as atividades desenvolvidas pela Copel e pelos laboratórios que ela mantém em convênio com a Universidade Federal.

Gomide ressaltou também as relações comerciais que a Copel vem tendo com a Índia, citando os três últimos contratos para aquisição de isoladores de pino e de disco, concorrências vencidas por aquele país, que somam uma importância superior a 1,6 milhão de dólares. Com o cumprimento dos contratos, a Copel receberá mais de 437 mil isoladores fabricados pela Jaya Shree Insulators.

Maringá: Bicampeã em segurança



A Superintendência Regional de Maringá recebeu, pela terceira vez consecutiva, o Troféu Segurança, pelo melhor Índice de Acidentes do Trabalho, de toda a DDI.

O palco das solenidades foi Paranavaí, escolhida por ter obtido 3 primeiros lugares na maratona, em 1987: campeão entre os ED's e departamentos da regional; a Cipa local foi campeã entre Cipas; e a agência de Loanda (ED/PVI), campeã entre

agências de Maringá.

O engenheiro Cândido R. Mendes Pinto, representando a DDI, destacou que a Copel obteve, em 1987, o honroso terceiro lugar entre as empresas do setor em termos de segurança do trabalho. Parabenizou a todos pela parcela de colaboração e recomendou um total engajamento neste ano, em vista da ampla campanha de segurança contra acidentes com terceiros.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL

DIRETORIA

Francisco Luiz Sibut Gomide
Presidente
Rubens Ghilardi
Diretor Econômico-Financeiro
Luiz Fernando Ciscato
Diretor de Distribuição
Antonio Otélio Cardoso
Diretor de Operação
Sinildo Hermes Neidert
Diretor de Engenharia e Construção
Carlos Henrique Pinto Ribeiro
Diretor Administrativo

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter, Julio A. Malhadas Jr. e Romeu Franzen

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar
Fone 224-0400, ramais 315 e 541
Curitiba - Paraná

Respostas Feira Livre

Descubra essa:
4 possuem casa e automóvel;
3 não possuem casa.

A questão:

Ligue as retas C, G, L e P.

Luas e meias:
Três pés de meia são suficientes para formar um par da mesma cor. Já com as luvas é necessário tirar pelo menos 21 peças, porque, se tirarmos apenas 20, poderão sair 10 brancas da mão direita e 10 pretas da mão esquerda, não formando, assim, par nenhum.

PISC: premiado é de Francisco Beltrão

O supervisor de manutenção e turmas de rede Osmar Antonio Vezzano é um dos novos contemplados do Programa Interno de Sugestões Copel, o PISC. Osmar sugeriu a implantação de um cartão que lembre ao empregado estar completando mais um aniversário na Empresa e quanto, percentualmente, vai receber de adicional por tempo de serviço. Como prêmio, recebeu das mãos do gerente do Escritório de Distribuição de Francisco Beltrão, Hildebrando Barreto Filho, um cheque no valor de CZ\$ 7.311, conferido pela Copel, no final do mês de fevereiro.

Segundo Osmar — 35 anos, 16 de Empresa, casado com Alcione Vezzano — que gerencia o setor administrativo do ED/FBL, mais importante que o prêmio em dinheiro foi a aprovação de uma idéia simples, mas que certamente vai sensibilizar muito os empregados da Copel. Ele considera a passagem



Barreto entrega o prêmio a Osmar.

de ano na Empresa tão significativa quanto o aniversário da pessoa. "Será uma espécie de segundo

cartão de aniversário", conforme explica aos colegas de Francisco Beltrão, onde havia chegado há

pouco mais de uma semana para trabalhar, oriundo do DPRO de Cascavel.

Conservação de energia tem cursos

A conservação de energia é, de imediato, a melhor e mais racional fórmula para se prevenir contra um racionamento de energia. O esforço de racionalização que o setor elétrico quer encetar no país deverá resultar, se alcançado o objetivo, numa economia de mais de 50 bilhões de quilowatts/hora, nos próximos 20 anos. Isto significaria deixar de construir uma usina como Itaipu e outra como Segredo e, de quebra, evitar um colapso no abastecimento de energia.

Isto é possível? O Programa Nacional de Conservação de Energia - Procel, acredita firmemente. E está empenhado em mostrar essa possibilidade aos vários segmentos de consumidores de energia com um plano de ação empresarial para a conservação. Mostrar que é

possível, e conscientizar para prevenir.

CURSOS

O primeiro curso para capacitação de pessoal de concessionárias para o desenvolvimento dos programas de conservação de energia foi realizado de 25 a 29 de abril, em Curitiba. É o primeiro de seis que acontecerão, a nível nacional, com o intuito de definir planos de ação empresarial para a conservação de energia e formar pessoal que servirá de fator multiplicador das informações recebidas e estratégias apresentadas para os setores comerciais, industriais e residenciais, por extensão.

O curso foi realizado sob a coordenação da Cesp, o apoio da Copel e o patrocínio do Pro-

cel, com a participação de técnicos das empresas de energia do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e do Distrito Federal.

Composto por palestras, ou módulos, o curso apresentou aos participantes o mercado de conservação de energia, o papel das concessionárias, do cliente e o interesse das empresas, a eletrotécnica (equipamentos mais eficientes), e os usos finais (indústria e comércio) e a troca de experiências no setor de conservação, incluindo uma visita à Refinações de Milho Brasil, em Balsa Nova, para verificar 'in loco' as ações de conservação que proporcionaram, nessa indústria, uma economia de 25 por cento.

Cipa da SRV

Tomaram posse no mês de março os novos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da SRV. O novo presidente é Aparecido Porto Barbosa, em substituição a Augusto Cesar de Lemos Aires, e seu vice eleito entre os representantes dos empregados é Aldair Portaner Rios.

Os demais membros, pelo empregador, são Domingos Testa Dal'Pozzo, Vera Terezinha Sulzbacher, Francisco Romão, Erni Tremea, Sebastião Dumon de Freitas, George Neumann e Pedro Augusto do Nascimento Neto, e, pelos empregados, Antonio Domingos Severino, Jaime João Argenta, Edward Kostrukiewicz, Alcides Andretta, João Serrute Filho, Darci Gonçalves dos Santos e José Duarte dos Santos.

Biblioteca: a vez de Londrina

No dia 7 de abril foi instalado no pátio da SRL o Traller Biblioteca, montado e coordenado pela Divisão de Biblioteca da Empresa. A abertura oficial foi feita pelo superintendente regional Elmar Lopes, com a presença do gerente do DPDM Fernando Sérgio Barros e pela gerente da DVBI Helena Maria de Oliveira Vita, que destacaram a importância desse instrumento a serviço da pesquisa e aperfeiçoamento dos empregados e o incentivo ao gosto pela leitura e acesso à informação para empregados e dependentes. O trabalho de montagem em Londrina foi desenvolvido pela bibliotecária Marina Cordeiro

Lopes e pela Auxiliar de Biblioteca Rita Maria Leitão, que também dirigiram os treinamentos para as funcionárias da SRL responsáveis pelo Traller durante os 4 meses de permanência em Londrina.

A Bibliotecária Ana Lucia Dalpozo e a estudante de biblioteconomia Meorian Silvia Matocanovic, da regional, que coordenam o trabalho no traller, afirmam que a procura de livros tem surpreendido: "há dias em que mais de 40 livros são emprestados". Estão na biblioteca volante cerca de 2.500 volumes, desde livros técnicos, best-sellers até livros infantis.



Secretários de Cipa



O DPSM coordenou um curso para secretários de Cipa, realizado de 12 a 14 de abril, com participação de 30 elementos - um de cada área.

O curso teve como objetivos principais facilitar o trabalho dos secretários através de material didático sobre legislação espe-

cial, modelos de atas, relatórios e obrigações junto à DRT; padronizar o trabalho de secretaria de Cipa; manter intercâmbio entre secretários e manter um arquivo e uma estrutura para a secretaria de Cipa. Foram instrutores os técnicos Delvani Alves Leme e Maurício Rocco.

Grepel com nova diretoria



Esta é a nova diretoria do Grêmio Recreativo e Esportivo de Paranaguá - Grepel. Tomaram posse (30 de março) Iza Mendes dos Passos (presidente), Gesly Crispim Pinto (vice), Katia Rosa e Liana França (Dir. Financeira), Maria Odete e Lilian Ribas (Social), Maria Emilia e Vera Maria (Cultural), Elon Clóvis dos Santos (Patrimônio), Bernardo Villanueva e Arnaldo Machado (Esportiva) e Lucia-

ne Glasenapp e Abigail Rodrigues (Secretárias), com um churrasco oferecido por uma empreiteira.

A nova diretoria começou com força total, mostrando dinamismo e vontade de elevar o nome do Grêmio. Realizou um baile (22.04), um grande bingo (13.05), um baile do dia dos namorados (10.06) e realiza uma sensorial festa junina (29.6).

CURSO EM FOZ DO IGUAÇU



Em Foz do Iguaçu foi realizado um curso para integrantes de Cipa, ministrado por Delvani Al-

ves Leme (DPSM) e José Pedro dos Santos, supervisor de segurança da SRV.



Convênio abre o LAC para outras empresas

Empresas elétricas de outros Estados poderão usufruir dos serviços e trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela Copel através do seu Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica - LAC. Contrato nesse sentido foi assinado pela Empresa com a CAEEB, vinculada ao Ministério das Minas e Energia, que intermediará os entendimentos. Esse acordo suprirá as necessidades de pesquisas de materiais e equipamentos das maiores concessionárias distribuidoras de eletricidade do país, juntas representando atendimento a 85% dos consumidores do Brasil.

O LAC é mantido pela Empresa, em convênio com a UFPR, tendo sido inaugurado em março de 1982. Seu principal objetivo é o de contribuir para o desenvolvimento tecnológico da indústria eletro-eletrônica através de pesquisas e ensaios, ao mesmo tempo em que propicia melhores condições de formação acadêmica, mediante estágio a alunos da universidade. Ocupando uma área construída de 4 mil metros quadrados, no Centro Politécnico, o LAC está capacitado a executar trabalhos diversos como ensaios em alta e baixa tensão, aferição de padrões elétricos, estudos de proteção e controle, entre outros. Por conta dos estudos já realizados, o laboratório é reconhecido nos meios técnicos como centro de excelência em estudos eletro-eletrônicos.

REUNIÃO

A assinatura do contrato aconteceu durante a abertura dos trabalhos técnicos do CODI - um colegiado formado por representantes das maiores concessionárias estaduais de eletricidade que periodicamente se reúne para discutir e analisar aspectos técnicos relevantes dos serviços elétricos do país. Esta



foi a 77ª reunião, realizada em Curitiba, de 23 a 25 de março passado. Pela Copel, firmaram o documento, Francisco Gomide e Antonio Otélio Cardoso, presidente e diretor de Operação, respectivamente. Pelo CODI assinaram José Roberto Arruda, presidente do órgão, e o diretor de serviços elétricos do DNAEE, Benedito

Carraro.

Falando na oportunidade, Gomide destacou o sério momento vivido pelo setor elétrico como um todo, recém-saído de um longo período de compressão tarifária que obrigou as concessionárias a uma política generalizada de postergações de importantes obras em setores vitais como geração e

transmissão, ocasionando reflexos negativos também na área que representa o vínculo direto entre a empresa e seu público - a distribuição. O presidente da Copel lembrou contudo, que é justamente nos momentos de maior dificuldade que o setor elétrico apresenta os melhores resultados. E demonstrou sua confiança dizendo que 'o setor é um reservatório de competência e seriedade, bastando talento e criatividade para a superação de qualquer crise.' Já o presidente do CODI, José Roberto Arruda, colocou a Copel como "exemplo à administração pública nacional" e seu presidente como "uma das grandes esperanças do setor elétrico pelas suas posições e idéias, encarnando a necessidade de renovação que a vida pública nacional está a exigir."

Convênio facilita benefícios



Um acordo de colaboração - assinado pela Empresa com o INPS - está firmado desde o dia 26 de abril, a título de experiência, para a região

metropolitana de Curitiba. Isto significa que, inicialmente, beneficia cerca de 4 mil empregados. Mais tarde será levado às regiões do Estado que tenham estrutura para levar a efeito o convênio

Pelo acordo, a Copel se compromete a processar os pedidos de benefícios de seus empregados e dependentes, de modo a que possam ser despachados pelo INPS, bem como efetuar os respectivos pagamentos; a Empresa submeterá seus empregados aos exames médico-periciais que se fizerem necessários para a concessão dos benefícios que dependam de avaliação de capacidade laborativa, não podendo realizá-los para efeito de prorrogação, salvo quando expressamente autorizados; a Empresa processará e pagará o auxílio-doença por acidente do trabalho.

Assim, o INPS descentraliza atividades de atendimento, enquanto o acordo tem um grande alcance social porque transfere ao beneficiário a vantagem da rapidez e eficiência, quando busca os serviços ou direitos que a previdência dá, em função de sua filiação e contribuições.

Curso para futuros gerentes

A Superintendência Regional de Ponta Grossa realizou de 7 a 29 de março - com duração de 200 horas - o Curso de Formação Comercial de Distribuição, sob a coordenação do gerente da DVRC/D-PRC, Evaldo Artur Hasselmann.

Esse curso faz parte do programa de descentralização de cursos do DPDP e transformou-se na primeira experiência. O primeiro módulo constou de treinamento básico nas disciplinas de procedimentos comerciais, operação de redes, medição, eletricidade aplicada e comunicação e relações humanas.

As duas outras etapas, que serão desenvolvidas posteriormente, complementam o CFCO que substitui o antigo curso de gerentes de agência.

Participaram deste curso



Ademir Valdevino dos Santos (AG/JGI), Antonio Carlos B. de Almeida (AG/TEL), Athos de Oliveira (AG/IRT), Claudio Dimas Vedan

(DPRA), Cleverton Mayer (AG/IRT), Edson Claudinei Bush (DVRC), Eliane de Fátima Patles da Silva (AG/SMS), João Marcos Kro-

piwiec (AG/CTO), Luiz Erico Bonelli (AG/PGO), Márcio Moleta (AG/GVA) e Natanael Cristina de V. Cardozo.

DESLIGADOS EM MARÇO

Rene Francisco Doubek, Joaquim Sérgio F. Fagundes, José Ribeiro de Farias, Carlos Alberto S. Lustosa, Nilson Luiz Mendonça, Sebastião Barbosa Ferreira, José Felix Pereira, Nilzabel Freire Hack, Lauro Irineu Renisz, João Antonio das Chagas, Claudio Cararo, Rogério Kella, Ricardo G. Rojas Lezana, Amuri Carvalho, Josette Maria. G. de A. Zeni, Glacy G. Daldin, Osni Martins, Antenor da Silva Filho, Nelson C. de Freitas, Eloilson José Pugsley, Claudino Klein, Henrique Dzierwa, Jair Maciel, Julio Cesar Nezgoda, Luiz Carlos Scorupski, Fernando L. Pianaro, Juvenal Rodrigues, Marco Fernando de O. Farias, Elio Roberto do Prado, Rita do Rocio Ansaí, João José Silva Faro, Manuel Bueno, Salvio Straube Stecz, Altair Delponete Vidal, Carlos Henrique da Rocha, Roque Ugolini Jr, Pedro A. Furlaneto Filho, Sergio W. de Oliveira.

DESLIGADOS EM ABRIL

Luiz de Souza, Felisbino Belo da Silva, Geneveva Sechta, Valentim França, Casemiro Woruby, Justiniano José da Costa, João Sylvestre, Norberto Fischer, José dos Anjos Ferreira, João Gabino Fernandes, Heitor Dantas, Agenor Gonçalves, Mara Lucia Rigatto, Marilene de Fátima Prestes, Washington Luiz Good, Romoaldo Zanolla, Sérgio Firmino, Joaquim Antonio de Carvalho, José Messias da Silva, Dorival Antonio Brito, Elizabeth Dobis Chmys, Geraldo Sérgio Becker, Elias Lopes Nunes, Sérgio Augusto Girardello, Celso José Branco, Beatriz Berenice Chautard, Joel Chiareli Vallim, José Carlos Balbo, Elcio O. Capucho Truss, Helen Regina Lazaroto, Helio Francisco da Silva, Marli Kotelok, Áureo Batista de Lima, Cynthia A. Leite Gritlet, Lino Alves M. Neto, José Antonio Bueno, Marco Aurélio Bueno, Zumaria Cezar, Antonio W. da Silva, Eurides A. de Ramos, Antonio Montilha Filho, Luiz Fernando Araujo.

Pintura cerâmica

Com o apoio do Senac de Guaraçuva, a subseção de serviço social da usina de Foz do Aréia realizou o 'Curso de Pintura em Cerâmica', com a participação de 45 pessoas da comunidade de Faxinal do Céu.

Mais de 600 peças foram enfeitadas, utilizando 14 técnicas diferentes de pintura. De quebra, os participantes tiveram oportunidade de aprender a desidratar folhagens, trabalhar com durepoxi e conservar flores naturais.



CCA com novo representante



HEITOR WOLFF JUNIOR, do Departamento de Transportes, foi eleito, em 22 de abril, para representante dos empregados credenciados e/ou habilitados a dirigir, junto à Comissão de Análise de Acidentes/setorial sede.

Heitor, que foi admitido na Empresa em março de 1973, é formado em Direito (pela Faculdade Curitiba, em 81) com especialização em Direito do Trabalho e especialização em Análise de Sistemas (FAE, 1982).

Neste espaço, o novo representante titular dos empregados junto à CAA/ss, agradece a todos os companheiros que nele confiaram seu voto. Heitor venceu com 31,3% do total dos votos. O suplente é Jessé Gonçalves, do ED/PGA, eleito com 16,9% dos votos.

Nova Portaria do DNAEE: Treinamento na SRC

O setor elétrico considerou necessária uma nova redação da Portaria 095/81 do DNAEE para que ela pudesse ajustar-se à dinâmica dos acontecimentos da área como, por exemplo, em função da própria implantação da tarifa horo-sazonal. Para adaptá-la aos novos tempos, foram chamados a colaborar representantes de todas as concessionárias do país, que propuseram modificações tendo em vista as características regionais de suas empresas.

A nova Portaria – DNAEE 222 – entrou em vigor no dia 1º de março passado, com redação atualizada, trazendo algumas alterações importantes nas condições gerais de fornecimento de energia. A Portaria sobre esse assunto é considerada a "bíblia" do

A partir de 1º de janeiro de 1989 os prazos de vencimento das contas de energia serão alterados. Até o final deste ano tudo fica como está: a conta do consumidor residencial, por exemplo, vence 15 dias após a data de apresentação.

A nova Portaria do DNAEE, que trata das condições gerais de fornecimento de energia elétrica, estabelece que, em 1989, esse vencimento seja reduzido em 5 dias. Assim, se você hoje recebe sua conta no dia 10, ela vence no dia 25. A partir de 89, vencerá no dia 20.



Humberto Sanches (DPRC), na abertura do curso.

atendimento direto ao consumidor, uma vez que trata dos direitos e obrigações das concessionárias e dos consumidores de energia elétrica.

CURSO

A Superintendência Regional de Curitiba, através de DPRC, decidiu efetuar um treinamento para todos os empregados que habitualmente prestam atendimento a consumidores, envolvendo, assim, os

gerentes e sub-gerentes das agências, os supervisores, os atendentes de consumidores e eletricitistas de agências e plantões.

No período de 4 de março a 6 de abril – foram 11 encontros: 9 em Curitiba e 2 em Paranaguá – 148 empregados diretamente envolvidos com o assunto, ouviram dos técnicos Ary José Stocco e Benevides de Oliveira Chiréia todas as alterações ocorridas em relação à Portaria 095, até então em vigor.

Excluindo-se o artigo que se refere a alteração de prazo de vencimento das contas dos consumidores (todos os grupos), os demais artigos vigoram desde o dia 1º de março. A nova portaria está à disposição dos consumidores nos escritórios da Empresa, em todas as localidades por ela atendidas.

O tricampeão da Olimpíada Cascavel

O Departamento Regional de Operação sagrou-se campeão pela terceira vez consecutiva da Olimpíada do Trabalhador Copeliano de Cascavel, disputada de março a princípio de maio, por cerca de 300 atletas em 19 diferentes modalidades. Ao final da competição, o DPRO somou 112 pontos e conquistou em definitivo o troféu - que seria transitório - logo na terceira edição da grande festa esportiva promovida pelo Copel Clube de Cascavel.

Mais de cem medalhas foram distribuídas aos atletas e equipes entre os primeiros e terceiros lugares, com o patrocínio dos Sindicatos dos Urbanitários. A equipe do DPRC fez jus ao troféu 'abertura' pelo impecável desfile que marcou o início dos jogos, além da terceira coloca-



ção, na classificação geral, com 97 pontos. O vice-campeão da 3ª Olimpíada foi o combinado DPRC/DPRA/SRV/SSP, com os mesmos 97 pontos, porém, com maior número de medalhas de ouro, valendo o desempate. Em quarto e quinto ficaram, res-

pectivamente, CTRV e DPRR/Almox, com 76 e 72 pontos.

A festa de confraternização continuou no dia Primeiro de Maio, com a realização de jogos amistosos entre as equipes de Cascavel, Toledo, Pato Branco, Francisco Beltrão e da

Usina Julio de Mesquita Filho, para culminar com um baile no dia 7 de maio, quando houve a entrega de medalhas aos vencedores e a inauguração do palco do Copel Clube de Cascavel.

No ar, a última palavra em Telecomuni

Um novo mundo em termos de telecomunicações: é esta a principal perspectiva aberta à Copel a partir da entrada em operação da primeira CPA – central digital de programas armazenados, no mês de março, instalada no prédio da rua Padre Agostinho.

O que é uma CPA? É muito mais que uma central telefônica comum, embora, à primeira vista, até possa ser confundida com uma. Trata-se de um equipamento informatizado destinado a converter os sinais analógicos comuns transportados via cabo – sejam conversas telefônicas, transmissões de telex ou mesmo operação de terminais de computadores – em sinais digitais. Sua principal finalidade: possibilitar a evolução de uma rede telefônica comum para uma rede integrada de transmissão de dados, sem que seja preciso mexer na rede. Ou seja, pelo mesmo fio transmitir uma

quantidade expressivamente maior de informações e, paralelamente, informações diversificadas (ver artigo nesta página).

A preocupação da Copel em implantar uma RDSI – Rede Digital de Serviços Integrados, não é recente, datando de 1975, mais ou menos. O início de operação da CPA da Padre Agostinho veio marcar também a efetivação de um programa comandado pela Superintendência de Sistemas Eletrônicos – SSE, destinado a alcançar, até 1991, não só todos os 28 prédios onde funcionam unidades da Empresa em Curitiba, como também as cidades-sede de Superintendências Regionais no interior. Seria o caso de se dizer que essas CPAs propiciariam integrar todos os setores da Copel num único PBX. E mais: possibilitará a implantação – já prevista – do sistema de Discagem Direta a Ramal – DDR, onde os



Esta é a primeira CPA da Copel, instalada na Padre Agostinho. É um modelo MD-110 fabricado pela Matec, empregando tecnologia da Ericsson.

ramais seriam também telefones diretos, com acesso imediato à rede da Telepar.

10 MIL RAMAIS

O titular da SSE, Antonio Hallage, vê a entrada em operação desta primeira CPA como "o início de uma verdadeira revolução em termos de telecomunicações dentro da Empresa", e aposta nas chances do novo equipamento de reduzir os congestionamentos de tráfego telefônico, verificados nas centrais atuais, bastante sobrecarregadas: É fácil notar isso: uma central telefônica como a da Sede ou da Voluntários da Pátria comporta a operação de 400 ramais, todos concorrendo entre si nas horas de pico por uma oportunidade de veicular informação. Com a CPA, seu crescimento em módulos permite adequar o atendimento de até 10

Máquina "falar" com máquina? Também isso será

Eng^o Antonio Hallage
Superintendente/SSE

Nem sempre as novas oportunidades, associadas a novas tecnologias, são facilmente entendidas e aproveitadas.

A Western Union no final do século passado, ao realizar uma reunião para apreciar uma nova invenção de Alexander Graham Bell, registrou as seguintes notas em ata:

"O instrumento de Bell não utiliza nada além da voz, que não pode ser captada de uma forma concreta... É difícil julgar como um homem de bom senso, transacionará seus negócios por tal meio de comunicação. Em conclusão o comitê deve prevenir-se contra qualquer investimento que seja no esquema proposto por Bell."

Na mesma época, em Londres, foi comentado que "o telefone pode ser um instrumento apropriado aos nossos primos da América, mas não aqui – porque temos um adequado suprimento de mensageiros!"

Nós sabemos hoje que as telecomunicações serão a espinha dorsal do futuro Sistema de Informações. Este fato é óbvio, mas a escolha que os engenheiros do sistema deverão fazer, e já estão fazendo, não é tão óbvia.

Telecomunicações têm tradicionalmente significado **telefone**.

O tráfego atual é predominantemente analógico.

A voz e a maioria das transmissões de dados devem ser traduzidas de digitais para analógicos para que os canais e redes telefônicas os possam transmitir. A velha alternativa e mentalidade telefônica ainda permeia muito de nosso pensamento sobre comunicações, mas isto está mudando gradualmente. Centrais digitais estão iniciando a substituição dos equipamentos eletromecânicos: fios de cobre estão sendo substituídos por coaxiais ou mesmo fibras ópticas de maneira econômica.

Nos próximos dez anos estaremos vendo terminais multifuncionais substituindo, com vantagem e eficiência, os terminais de dados e os telefones e interconectados em redes digitais de forma integrada. Não será suficiente que pessoas falem com pessoas; agora deveremos ter pessoas falando com máquinas, e máquinas falando com máquinas.

Com a mudança das redes, de analógicas para digitais, novos serviços tornar-se-ão disponíveis, não mais por mudanças de hardware (equipamento) mas sim por alterações de software. Os aplicativos poderão ser facilmente introduzidos no âmbito da própria rede. Passaremos a dispor de rede de comunicação de escritório integrada, e não somente correio

eletrônico ou automação. Teremos integrados a estes sistemas até os usuários dos nossos serviços, através da rede pública. Quando os sistemas de informação e os serviços deles derivados estiverem integrados na companhia, os recursos poderão ser consolidados. Serão assim evitadas as chamadas 'ilhas de informação'. Haverá, em consequência dessa integração dos serviços, uma habilidade individual de manipular mais informações a uma maior velocidade, de formas diferentes e em relação a diversos pontos terminais, provendo a ubiquidade desses serviços.

Pode-se comparar os sistemas de telecomunicações atuais e seus serviços com um sistema de rodovias, com estradas completamente separadas para motocicletas, automóveis e caminhões, cada uma delas projetada para a hora da ponta.

De Sistemas de Informação separados decorrem altos investimentos e equipamentos às vezes subutilizados. A Rede Digital de Serviços Integrados (RDSI) deve prover, assim, não só a padronização dos equipamentos e interfaces, mas também a otimização dos recursos disponíveis. Esta rede proverá, inclusive, a total integração entre as telecomunicações e o processamento de dados, tomando como base a rede telefônica já existente e seu alto índice

de espalhamento. Este fato trará, via de consequência, uma melhoria da qualidade de comunicação entre as pessoas, entre pessoas e máquinas e, ainda, entre máquinas.

Atualmente, e desde a época da Revolução Industrial, aprendemos a classificar as atividades, agrupá-las por especialização, classificar as pessoas que as executam por departamentos especializados e ter estes departamentos organizados em níveis gerenciais, que por sua vez são integrados em níveis superiores de administração, formando a já tradicional pirâmide administrativa, como numa fábrica. A grande modificação que começa a ocorrer é a da obsolescência desta pirâmide. Essa rede de informação e serviços, integrada, proverá, entre os diversos indivíduos com conhecimento, que dão suporte aos processos técnico-administrativos, a infra-estrutura que dará a continuidade e conectividade que até então era privilégio das gerências. Uma nova categorização profissional se fará necessária para adaptar-se a essas novas categorias de emprego, já que a informação que hoje é analisada apenas por alguns, estará disponível a maior número de pessoas. Neste enfoque, o próprio computador deixará de ser uma máquina para armazenar dados, produzir a folha de pagamento, rela-

cações

Padronizar para economizar

mil ramais – e não apenas ramais telefônicos, mas micros, telex e outros”.

Não bastassem todas essas possibilidades – e outras, num total de 20 diferentes serviços que demonstram o grau de sofisticação tecnológica atingido hoje pelas telecomunicações – a Copel ainda teve primazia de ser a primeira concessionária do setor elétrico brasileiro a instalar uma CPA privada, e também a primeira empresa paranaense (a Telepar não conta, pois suas CPAs são públicas). Segundo Hallage, as próximas etapas do programa de implantação da RDSI contemplarão o prédio da rua Pedro Ivo com uma central-satélite da Padre Agostinho, e há previsão de implantação de outra CPA no prédio em construção no km 3 da Rodovia do Café. Depois será a vez de substituir as grandes centrais, como as da Sede e Voluntários da Pátria.

possível

tórios gerenciais e controlar o faturamento, para transformar-se numa arma poderosa na determinação da eficácia empresarial.

Uma RDSI pode reduzir os custos básicos de serviços de comunicações, melhorar a integração e compartilhamento de recursos para o tráfego de voz e dados. É uma solução prática para um grande número de problemas de custo e facilidade de instalação de redes, em particular aqueles que demandam acesso local ou remoto a computadores.

Há, portanto, uma maior conectividade dos usuários às portas acessíveis de forma automatizada, colocando a contenção dos serviços numa base ordenada e interativa.

As centrais RDSI são – face os múltiplos serviços que podem prestar interligando voz, dados, telex, fac-símile, videotexto, rede de pacotes (x.25), multiplex estatístico, rede pública de voz e dados, rádio-chamada e outros – ideais para empresas como a Copel que tem alto espalhamento gerencial mas que deve funcionar harmonicamente e com possibilidade de coordenação centralizada e ação descentralizada.

“O setor elétrico brasileiro poderá economizar até 13 por cento do seu investimento se houver uma normalização dos equipamentos e materiais utilizados na construção de redes de distribuição, linhas de transmissão e subestações distribuidoras de energia, previstas até 1990. Basta equalizar, padronizar as especificações técnicas desses materiais, e não cada empresa do setor ter o seu tipo de equipamento para funções idênticas em todas elas.”

Esses cálculos foram feitos por Mauro de Carvalho Velloso, do COBEI, durante palestra de abertura do curso sobre ‘Técnicas de Ensaio em Alta Tensão’, realizado de 9 a 12 de maio, no Instituto de Engenharia do Paraná.

Mauro enfatizou a necessidade de normalização de equipamentos dentro do setor elétrico para que este possa ser atendido em níveis adequados de qualidade e custos pela indústria eletro-eletrônica. “Para o desenvolvimento de normas técnicas adequadas ao país é imprescindível a pesquisa voltada às condições brasileiras, que são específicas, genuínas”, comentou, analisando que não adianta normalizar por normalizar: “As normas devem ser cumpridas, mesmo porque cada norma do setor elétrico custa, até a sua implantação, de 8 a 10 mil dólares em pesquisas e técnicos”. Ele considera que tam-



bém por isso a norma deve ser obedecida, acrescentando que até para forçar a aplicação dessas normas, a Eletrobrás condiciona seu aval às empresas do setor elétrico, ao cumprimento das normas publicadas.

É de tamanha importância a normalização, justamente porque poderá proporcionar sensível economia nas obras programadas até 1990. A construção dos 140 mil quilômetros de redes de distribuição, programadas até lá, custariam cerca de 13 por cento menos que os 464 milhões de dólares, ou seja, uma economia de 52,6 milhões. Os 12 mil quilômetros

de linhas de transmissão economizariam cerca de 71 milhões de dólares e os 926 milhões de dólares a serem investidos até 1990, na construção de subestações distribuidoras, poderiam ser reduzidos em 96,7 milhões. Nessas obras, uma economia que chega a 13 por cento nos já parcos recursos do setor elétrico.

O curso, que teve a finalidade de atualizar e aperfeiçoar os técnicos da área, ministrado em 15 palestras, teve a participação de várias empresas de energia e do setor eletro-eletrônico.

Alcoólicos Anônimos

“Procurei a felicidade, não a encontrei; procurei a sobriedade, não a encontrei; procurei a Deus, encontrei os três.” C.B. guarda o cartão onde estão impressas as frases que ele carrega sempre consigo, junto às fotos da família. Ele é um dos copelianos que participam ativamente dos grupos de Alcoólicos Anônimos de Cascavel. E diz: “A fé, a crença no amor de Deus e da família faz com que a gente consiga vencer esta batalha. A ajuda dos colegas também é muito importante.”

Ao lado de outros copelianos tem frequentado os três grupos de A.A. existentes na

cidade, com reuniões praticamente todos os dias. Um apoiando-se no outro. São exatamente eles que estão empenhados em organizar e promover nos dias 3 e 4 de dezembro próximo, o I Encontro Paranaense de Alcoólicos Anônimos da região Oeste, a ter lugar no Centro de Formação Diocesana de Cascavel.

O encontro dever reunir mais de 500 participantes de municípios oestinos para uma série de palestras, debates e reflexões sobre a doença do alcoolismo. Está prevista ainda a participação de autoridades especialistas no assunto, oriundas

de Curitiba e outras capitais, como forma de caracterizar ainda mais a seriedade do evento. “Os grupos de A.A. são fortes devido a solidariedade que existe entre os seus membros”, revela C.B., “razão pela qual acreditamos plenamente no sucesso desse encontro.”

A fase de arrecadação de fundos já começou com a realização de uma série de jantares, encontros onde a participação de alcoólicos e familiares tem sido bastante expressiva. “É comum nestes nossos encontros de fim-de-semana a presença de mais de 100 pessoas,” conta.

Seminário sobre Previdência Privada

NOTÍCIAS DA FUNDAÇÃO

Considerando a importância dos compromissos inerentes ao Sistema de Seguridade Fechada, a posse dos novos membros dos Conselhos Diretor, Fiscal e de Curadores da Fundação Copel e a necessidade de aperfeiçoamento de seu contingente profissional, a diretoria da F.C. promoveu, nos dias 28 e 29 de março último, no auditório do DPDP, o **Seminário Sobre Previdência Privada**.

O Seminário teve por objetivo propiciar aos novos Conselheiros uma visão global das atividades-fins de uma entidade fechada de Previdência Privada, ao mesmo tempo em que ofereceu ao seu corpo gerencial a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através de palestras, debates e esclarecimentos de pessoas ligadas ao Sistema.

Para o evento foram convidados Paulo Mente, presidente da Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Privada - ABRAPP, José Roberto Montello, atuário da Fundação Copel, Osni Ristow, ex-diretor Administrativo e Presidente da F.C. e Osvaldo Gaspar, ex-presidente da F.C.

Todas as palestras proferidas foram bastante ilustrativas.

Sobre o tema "As entidades de Previdência Privada", Paulo Mente falou da "Evolução e Perspectivas das E.F.P.P.'s", abordando os aspectos legais e fiscais de uma Fundação - a definição jurídica e os vários tipos de Fundação, de acordo com sua origem e finalidade; as diferenças entre entidades abertas e fechadas; as principais diferenças entre os planos brasileiros de previdência privada e os dos outros países; aspectos fiscais e sociais; a atuação e posicionamento das EFPPs no Brasil e seus estágios de desenvolvimento.

Outros aspectos abordados referiam-se à razão para a constituição de uma Fundação de Previdência Privada - planos de benefícios definidos e planos de contribuições definidas, analisando-se as vantagens e desvantagens de cada um e a influência da nova ordem econômico-social sobre as Fundações.

Foram discutidos também os efeitos dos novos dispositivos constitucionais, a luta e a importância da participação das entidades afins na elaboração da nova Constituição, para especificar um tratamento adequado na legislação ordinária com resultados frutíferos em prol do Sistema.



"Dos trabalhadores brasileiros, 95% não são protegidos por uma EFPP. Faz-se mister o seu reconhecimento na Nova Carta Magna, viabilizando a extensão dos benefícios da previdência complementar sem fins lucrativos a todo o trabalhador brasileiro. A EFPP permite um perfeito equilíbrio nas relações de interesse entre empresas e empregados, sendo vista como o único mecanismo de poupança interna estável, de longo prazo, que beneficia a todos: governo, empresa e empregados.

Para o governo, que poderá contar com os recursos direcionados a programas capazes de dinamizar a economia e gerar empregos, além de aliviar a pressão sobre a Previdência Oficial.

Para a Empresa, como forma de estabilidade de mão-de-obra, podendo propiciar aposentadoria condigna aos antigos colaboradores, garantindo aspirações profissionais aos mais jovens.

Para o trabalhador, promovendo a estabilidade para o futuro e a tranquilidade no presente".

(Paulo Mente)

"O que determina o nível global das despesas previdenciárias de um Fundo de Pensão não são as projeções do atuário e sim o rol de benefícios concedidos, a composição da massa segurada e suas características e a política salarial das patrocinadoras. O papel dos atuários é o de projetar a forma de dar cobertura a essas despesas ao longo dos anos, preferencialmente com custos não crescentes. Dessa regra incontestável surge a necessidade de avaliações e reavaliações atuariais seguras, as quais deverão, obrigatoriamente, observar as recomendações apresentadas ao longo das análises".

Com base nessa definição, o atuário José Roberto Montello desenvolveu o tema "Noções Atuariais Sobre a Avaliação de uma EFPP". Em sua palestra apresentou as hipóteses atuariais básicas que de-

vem ser utilizadas para se analisar os custos de um Fundo de Pensão; o comportamento do atuário para a definição das contribuições participantes/patrocinadoras; as diferenças entre as diversas hipóteses a serem consideradas e os maiores problemas encontrados nas avaliações atuariais. Fez também considerações sobre os fatores que influem nos custos de benefícios previdenciais; sobre a introdução, nas projeções atuariais, de hipóteses quando do ingresso de gerações futuras de novos participantes; a oportunidade de se incluir taxas de rotatividade de mão-de-obra nas projeções atuariais e sobre os principais métodos de financiamento. Traçou ainda comentários a respeito da análise conjuntural,

com base no encerramento da Fundação Copel em 1987. Enfim, transmitiu uma noção geral no que diz respeito à aplicação dos recursos e do controle dos cálculos para a manutenção do patrimônio da FC, a fim de que a Entidade possa cumprir com seus objetivos.

Tendo em vista o profundo conhecimento e a experiência adquirida como administradores da FC, as palestras de Osni Ristow e Osvaldo Gaspar despertaram grande interesse no público presente.

Através de retrospectiva da existência da FC - desde o surgimento, seu crescimento, sua incrementação e a sólida posição em que se encontra hoje - foi possível que se apontassem fatos importantes em cada uma de suas gestões, que em muito contribuíram para o progresso da nossa entidade, análise e discussão de aspectos administrativos que foram tomados como exemplos para os debates, como também foram citadas as dificuldades encontradas na administração de uma Fundação. Do relato de suas experiências, transmitiram uma visão global da responsabilidade da atuação dos dirigentes e a importância da FC nas vidas dos copelianos, além de expressarem o que se espera da Fundação e as medidas que poderão ser adotadas para o aprimoramento da Entidade.

Na opinião de todos os participantes, o Seminário foi de fundamental importância por ter propiciado conhecimentos essenciais sobre Previdência Privada, no âmbito geral, e sobre a FC, mais especificamente, além de ter contribuído para uma melhor integração entre os responsáveis pela Entidade.

Congresso em Recife

Recife será sede do 1º Congresso Brasileiro das EFPP's, promovido pela ABRAPP, a ser realizado de 18 a 21 de outubro de 1988. Até o dia 8 de setembro próximo, a Associação estará recebendo teses que tratem de assuntos de interesse do Sistema Previdenciário, para que possa processar a escolha daqueles que serão apresentados por ocasião do evento. Poderão ser inscritos trabalhos de profissionais de EFPP's e de Patrocinadoras, sendo que os autores das teses relacionadas para apre-

sentação terão as suas despesas custeadas pela ABRAPP. Haverá, também, escolha da melhor tese para premiação no valor de 100 OTN's.

Os trabalhos deverão ser encaminhados para: Avenida São Gabriel, 495 - 8º andar CEP 01435 - São Paulo - SP.

Informações complementares poderão ser obtidas através do telefone (011)881-5600 - na ABRAPP.

Programa Copel Clube



No dia 19 de março foi realizada uma reunião entre os representantes de Clubes associativos de empregados da Copel e a diretoria da Fundação Copel para a apresentação do Programa Copel Clube. Esse programa consiste num projeto

que foi elaborado - e está em estudos - visando a proporcionar o desenvolvimento de atividades sócio-culturais-desportivas promovendo, assim, melhoria e manutenção do bem-estar do corpo funcional da Empresa, bem como de seus dependentes.

Concurso fotográfico

Quando o fotógrafo excede em sensibilidade e percepção, é capaz de transformar visões, imagens, momentos e quaisquer sonhos em realidade - uma realidade registrada na forma de fotografia.

Mostre seu talento! Prepare sua máquina, ative sua imaginação e participe do XII concurso fotográfico da Fundação Copel.

O PRAZO PARA INSCRIÇÃO ENCERRA EM 01.07.88

Entregue seus trabalhos em Curitiba, na sede da Fundação Copel, Rua Carlos de Carvalho, 787 - 3º andar - Divisão de Cultura Esporte e, no interior, através dos clubes.

Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (041) 222-0122, ramais 148 e 117.

NÃO ESQUEÇA, ENTÃO! O PRAZO É 1º DE JULHO!

Artes plásticas - Ziothowski, por ele mesmo

“Desde criança gostava de admirar quadros nas vitrines das lojas. Sentia uma vontade imensa de comprá-los, mas, como não era possível, me conformava com as figuras de folhinhas, livros e revistas que guardava.

No meu tempo de escola as professoras ensinavam desenho somente através de aulas particulares e, naquela oportunidade, eu me encontrava impossibilitado de frequentar tais aulas, de me dedicar à pintura. Mas a admiração pela pintura e a vontade de ser artista persistiam.

E foi em 1977 que eu comecei a “criar” minhas primeiras obras. A inspiração surgiu muito forte e resolvi registrar tudo o que sentia, mesmo sem os conhecimentos técnicos sobre a arte e sem o convívio, ao menos, com pessoas ligadas às artes plásticas.

Avistei pincéis e tintas, materiais destinados, entretanto, à pintura de paredes. Não me dei por vencido. Arrumei algumas tabuinhas beneficiadas e comecei a esboçar algumas figuras, algumas paisagens bucólicas. Ao final, pintei 8 quadros. Lembro claramente do destino que dei a eles: o primeiro dei para minha filha mais velha brincar e outros sete pendurei na parede da sala de estar da minha casa, a título de recordação.



Nunca poderia imaginar, entretanto, que as minhas ‘obras de recordação’, seriam tão admiradas a ponto de serem compradas e, muito mais, de receber encomenda de novos trabalhos.

A partir daí, tomado de entusiasmo, comecei a me dedicar a pesquisas e não parei mais.

Em 1978 fui admitido na Copel. Com o incentivo de muitos colegas resolvi me inscrever, em 1980, no concurso de Artes Plásticas da Fundação Copel. Para minha surpresa, fui muito bem aceito pelos críticos e tive, na oportunidade, dois



trabalhos premiados: O Disfarçado (óleo sobre tela) e

Retrato (óleo sobre tela).

Posteriormente participei de diversos salões de arte - 6 premiações nos concursos da FC; 1º prêmio na 3a. mostra do mini-quadro Clube Sfrío Libanês do Paraná; 2 premiações nos salões de arte de Jacarezinho (83 e 85) e participação na Mostra Coletiva “Os Visionários” - de 24 de março a 17 de abril/88 - Sala de Exposições do Teatro Guafrá.

Minhas pinturas são imaginárias. Gosto muito de arte, pois através dela posso materializar tudo o que sai da minha imaginação, através de uma obra. Fazer isso significa, para mim, estar de bem com a vida e acredito que é desta maneira que consigo realizar meus sonhos de artista”

“O fantástico e o aterrorizante. A pincelada intensa e documental. Ziothowski insurge contra linguagens urbanas e intelectualizadas. Afiligrane com artistas que modificaram ou modificarão alguma coisa. O mito mágico da obra é um evidente inconformismo emocional, social, moral e de tudo o que está quieto no lugar.

Oferecendo um largo banquete para o deleite dos degustadores psicanalíticos, é no prazer que está a razão e a essência da pintura de Ziothowski.

Prazer pelo botar pra fora o que bem lhe vem na cabeça.

Prazer pela cor. Quente, viva, pulsante.

A sensualidade represada escoa, vigorosa e sinistra, nas personagens andróginas e zootropomórficas.

A raiva e o riso maldito são frutos de um processo direto e compensador”.

Comentário do artista plástico/crítico de arte João Henrique Amaral, quando da participação de Ziothowski na Mostra Coletiva “Os Visionários” (foto).



Para que suas dúvidas sejam esclarecidas através desta coluna, basta consultar-nos por carta ou telefonar para 222-0122, ramal 146, Mari. É só fazer contato e entrar no nosso circuito.

Exemplo: salário nominal de 35 mil
Total tratamento: 17,5 mil
Custo/participante: 8,75 mil
Número de parcelas: três

Outro exemplo:
Salário nominal de 63 mil
Total tratamento: 40 mil
Custo/participante: 20 mil
Número de parcelas: quatro

Todos os medicamentos/produtos constantes da receita médica são reembolsáveis pelo Plano de Serviços Assistenciais da FC?

Não, considerando que existem alguns produtos que são comumente confundidos com medicamentos. Relacionamos abaixo aqueles produtos que geram maior dúvida e que **não são reembolsáveis**: Geléia real; seringas descartáveis; gaze (atadura e compressa); meias Kendal; adoçantes em geral; emofom Cepacol; talco mentolado; pasta d'água; cápsula de urucum; creme de placenta; creme de cenoura; gel redutor; soro, plíagel, polyclem, flex kare (para limpeza de lentes de contato); guaraná em pó; lecitina de soja; algas marinhas; creme de germe de trigo.

MARQUE SUA PRESENÇA. QUESTIONE, CRITIQUE, SUGIRA, AJUDE A INOVAR O QUE É SEU.

Coletiva abril 88



Mais uma vez os artistas copelianos foram manchete nas Artes Plásticas. Durante o período de 19 de abril a 5 de maio, a Biblioteca Pública do Paraná deu lugar à Coletiva Abril 88, onde estiveram expostas obras do grupo de artistas formado por Álvaro R. Wambier Junior, Carmen Zanchi, Gladys Sigwalt, Joaquim Moura, L.C. Trevisan, Mary Chiuratto, Oswaldo Fontoura Dias e Wilma Vanessa Wambier, os três últimos ligados à Copel. Mary, dependente de copeliano expôs suas colagens; Oswaldo, copeliano lotado na SSP, apresentou Nós Artísticos em acrílico sobre tela e Wilma, copeliana também lotada na SSP, exibiu Enigmas - em desenho sobre papel.

A exposição foi um sucesso considerando-se também que os artistas do grupo já foram premiados em vários salões de artes. Quanto aos copelianos, vale ressaltar que o início de suas carreiras e, principalmente, do sucesso e reconhecimento artístico, está ligado ao fato de terem participado dos concursos de artes plásticas promovidos pela Fundação Copel. "A partir daí a nossa arte começou a ser respeitada, reconhecida e aceita, não somente no meio artístico como também por todas as pessoas que apreciam a arte e dão valor à cultura da nossa terra", confirmam.

DÚVIDAS APRESENTADAS

Todas as despesas de tratamento odontológico feito através de dentistas credenciados da Fundação, são parcelados?

Não. O parcelamento ocorre quando parte do tratamento que cabe ao empregado (50% da tabela de serviços odontológicos da FC) compromete em mais de 10% o total de seu salário nominal. O parcelamento é feito com base nos seguintes critérios:

| SALÁRIO NOMINAL | Nº PARCELAS |
|-----------------|-------------|
| Até 10% | uma |
| De 10% a 20% | duas |
| De 20% a 30% | três |
| De 30% a 40% | quatro |
| Acima de 40% | cinco |

Projeto educação e trabalho



Um dos princípios que tem norteado as escolas da Copel é a preparação do aluno para o exercício de alguma ocupação específica, integrada à aquisição do conhecimento científico, tendo em vista ser esta uma das condições fundamentais para a formação de uma visão crítica do mundo. Com a preocupação de aprimorar e efetivar o processo ensino-aprendizagem, o Serviço de Ensino, em comum acordo com as escolas da Copel, está desenvolvendo, desde o início do ano letivo, o Projeto 'Educação e Trabalho' que abrange o ensino pré-es-

colar e de 1º grau. Várias estratégias estão sendo exploradas, destacando-se o desenvolvimento de atividades práticas, com turmas mistas, nas áreas de indústria caseira e horticultura (foto), onde uma turma de alunos da Escola Leão Schulmann - Usina de Figueira - está preparando a terra para o plantio de vegetais que, além de serem utilizados na preparação de lanche para os próprios alunos, serão vendidos (os excessos produzidos) com o lucro revertido em benefício da própria escola.

Ame o equipamento de segurança



Sucesso que está superando as expectativas: assim pode ser definida a campanha, coordenada pelo DPSM, levada a todas as localidades do Estado. A mensagem, que continua viva, ensinou a manutenção de muitos equipamentos em uso e a aquisição de vários outros para substituição dos que estavam em estado não recomendável de segurança.

Além de melhorar e manter as ferramentas em ótimas condições de uso, a campanha tem proporcionado um relacionamento humano muito importante para integrar cada vez mais as pessoas. Durante a manutenção coletiva (foto) a troca de idéias e experiências tem colaborado muito para manter vivo o objetivo da campanha.

Copeliano na Presidência da ABAM

Olávio Tupinambá Rodrigues, da Superintendência de Suprimentos, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Administração de Material - ABAM/Pr. Escolhido em 30 de março, Olávio, que é administrador e economista, tomou posse em 6 de abril para mandato no biênio 88/89, em substituição a Gilberto Griebeler, ex-copeliano.

A ABAM é uma sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos, constituída por prazo indeterminado, tem sede no Rio de Janeiro e regionais nos Estados, onde mantêm escritórios de representação para melhor divulgar suas atividades e objetivos.

O novo presidente explicou que a Entidade tem como objetivo principal congregar pessoas físicas e jurídicas que se interessem por administração de materiais e áreas afins. A ABAM tem



a finalidade de organizar eventos frequentes que promovam aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos, voltados ao setor público e privado.

Aos profissionais da área o objetivo é estimular e preservar a ética profissional, proporcionando a cultura e o intercâmbio de técnicas, idéias e experiências entre seus membros e pessoas ou instituições, entidades de classe relacionadas com o Estado, trabalho, além de aplicações e aprimoramento da administração de Material.

Segundo Olávio, a ABAM detém um código de ética muito forte: "O princípio básico é a lealdade à empresa em que trabalha; equidade e lealdade em todo o seu relacionamento; fé na profissão de Administração de

Material".

A entidade congrega profissionais que, no âmbito da empresa, representam a saída de capital e, por isso, detêm uma responsabilidade muito grande para o sucesso da empresa.

"Assim, a ABAM se preocupa por demais com a conduta e a ética profissional de seus associados, chegando ao ponto de formalizar processo de desligamento a profissionais que não conunguem com suas normas e princípios," afirma Olávio.

Atualmente, a ABAM/Pr é composta por cerca de 300 sócios efetivos (pessoa física) e vários sócios mantenedores (pessoa jurídica) como Telepar, Sanepar, Equitel, Proeletel, New Holland, Volvo, Copel e outras.

Seminário de Informática

A SSP coordenou no dia 12 de maio um seminário que abordou o tema 'Planilhas Eletrônicas' e contou com a participação de mais de 170 empregados.

Foram objetivos do seminário: divulgação de soluções adotadas pelos diversos usuários de planilhas eletrônicas; integração e troca de experiências; reciclagem e atualização nos recursos disponíveis; e evolução e novas versões do SUPERCALC.

Os objetivos foram plenamente atingidos, principalmente no que diz respeito à **racionalização de recursos** bem como na **eliminação de esforços redundantes** na busca e desenvolvimento de soluções para problemas comuns. Com isto conseguiu-se uma maior produtividade global para a Empresa.

Dos 70 trabalhos encaminhados pelos empregados, 10 foram selecionados e apresentados. Todos com excelente nível técnico, mostrando algumas soluções inéditas. Além dos trabalhos da Copel, foram apresentadas duas outras palestras - uma delas mostrando o SUPERCALC4 e



outra, fazendo um comparativo entre as diversas planilhas existentes no Brasil.

Para a apresentação dos trabalhos foi usado um telão de 100 polegadas, no qual foi projetado o conteúdo da tela do microcomputador, usando-se um acoplador desenvolvido pelo LAC. Este recurso permitiu um ótimo aproveitamento por parte dos ouvintes que puderam ver os trabalhos sendo executados, além de permitir maior flexibilidade para os apresentadores que mostraram todos os detalhes de suas planilhas.

A SSP fará realizar, ainda este ano, um seminário sobre processador de texto (WORD) no mês de agosto, e outro sobre banco de dados

(DBASE III), no mês de novembro.

Informações já podem

ser obtidas junto ao DPSP/CESU, ramais 228, 500 ou 567.

Encontro de Museus

A reunião de diretores e técnicos das várias unidades museológicas, realizada de 25 a 27 de fevereiro, em Guarapuava, constituiu-se no I Encontro de Museus do Paraná, organizado pela Coordenadoria de Museus da Secretaria da Cultura. Como representante da Copel, participou do encontro a supervisora do Museu da Energia, Dilma Maria dos Santos.

Das discussões do Encontro surgiu um documento

chamado de "Carta de Guarapuava". Nela, em 30 itens, aparecem reivindicações, sugestões e alertas à comunidade e aos governantes, como: solicitar apoio da União, Estado, municípios e empresas privadas; conscientizar a comunidade sobre a importância do patrimônio cultural; estabelecer regulamentação e empenhar esforço conjunto na criação de cursos de graduação em museologia no Paraná, entre outros.

APOSENTADOS



ADÃO TULIO entrou na Copel em 01.12.67 como Auxiliar de Serviço, e aposentou-se em 31.03.88 como Técnico de Manutenção Mecânica Junior.



AMILTON DO ROSÁRIO admitido em 01.07.67 como Trabalhador e aposentou-se como Eletricista de Emergência em 31.03.88.



ADELINO FERREIRA foi admitido em 01.12.66 como Auxiliar de Serviço e aposentou-se em 31.01.88 como Técnico Especializado em Medição.



ANDRE PITLOVANCIV entrou na Copel em 01.01.67 como Motorista II e aposentou-se em 31.03.88 como Motorista I.



ALVINO GONÇALVES entrou na Empresa em 01.07.70 como Auxiliar Administrativo III e aposentou-se em 31.03.88 como Economista IV.



ANTONIO DA C. SILVESTRE AZANHA foi admitido em 01.05.60 como Encarregado de Linhas (CHEP) e aposentou-se em 31.03.88 como Encarregado de Manut. de Linhas e Redes.



ALZIRA DA SILVA TAVARES entrou na Copel em 01.01.65 como Mecânico e aposentou-se em 29.02.88 como Técnico de Manutenção Mecânica Pleno.



ANTONIO LOURENÇO MARTINS foi admitido como Auxiliar de Escritório (EELSA) e aposentou-se como Advogado III em 31.03.88.



ANTONIO WALDIR DINO foi admitido na Empresa em 01.07.71 como Eletricista de Iluminação Pública e aposentou-se em 31.03.88 como Técnico de Distribuição Junior.



BENEDITO CANDIDO DA SILVA entrou na EELSA como Leiturista em 01.02.58 e aposentou-se como Auxiliar Comercial IV em 31.03.88.



AROLDES DE PAULA FERREIRA foi admitido na PRADA como Operário em 01.03.67 e aposentou-se como Operador de Usina III em 31.03.88.



AUGUSTO DE AVELLAR FILHO foi admitido em 01.08.66 como Contabilista II e aposentou-se em 15.12.87 como Assistente Administrativo B.



AUGUSTO CADORIM entrou na Copel em 01.05.58 como Ajudante de Eletricista e aposentou-se em 29.02.88 como Aferidor de Medidores II.



BENEDITO FERREIRA foi admitido como Eletricista em 01.10.70 e aposentou-se como El. Manut. Linhas Transmissão II em 31.03.88.

Designações

DANIEL LUCIANO ARCHANJO para gerente da Divisão de Inspeção, da SSU, em 22.03.88.

HENRICUS CHRISTIANUS J. HELMER para gerente da Divisão de Administração de Fornecimento, da SSU, em 22.03.88.

NILSON BEGNINI MENIN para gerente da Divisão de Apoio à Manutenção e Operação, do CTRV, em 21.03.88.

CARLOS RENATO DE OLIVEIRA FONTES para gerente da Divisão de Operação de Sistemas Eletrônicos, da SSE, em 01.04.88.

MAURO EDUARDO CLEPF para gerente da Divisão Regional de Manut. de Sistemas Eletrônicos, da SSE, em 01.04.88.

JOÃO MANOEL ALVES para gerente da Agência Curitiba, em 01.03.88.

WILSON UHREN para gerente da Divisão de Equip. de Manobras e

Complementares, da STR, em 04.04.88.

MENDELSON SOARES DE SOUZA para gerente da Divisão de Normalização e Proced. de Manutenção, da STR, em 04.04.88.

TERUKO SHOJI WAGNER para gerente do Departamento de Serviços Auxiliares, em 04.04.88.

RICARDO IWERSEN para Assessor da Superintendência Administrativa, em 04.04.88.

MILTON CALVO para gerente do Departamento Regional Administrativo-Financeiro, da SRM, em 22.04.88.

ODILON YARK GUÉRIOS para Superintendente de Assuntos Jurídicos, em 22.04.88.

VITÓRIO HALISKI para gerente da Divisão de Protocolo, em 25.04.88.

JOSÉ EDÉSIO DE MATTOS para Assistente da Superintendência de Assuntos Jurídicos, em 04.05.88.

IRINEU JOSÉ PETERS para gerente do Departamento de Consultoria e Procuradoria, da SAJ, em 04.05.88.

LÓGICA POLÍTICA I

Embora não pareça, a política também tem lógica ou, pelo menos, princípios lógicos, dos quais não se pode fugir. Mas se são lógicos, é de todo conveniente evitar tropeçar neles. Como não fez o atual ministro da Habitação ao falar sobre a reforma ministerial que afastaria dos mais altos escalões os políticos não afinados com as idéias e diretrizes do presidente:

— “Em nenhum país do mundo você tem um governo governando com a oposição, nem em nenhuma democracia no mundo você tem a oposição no governo.”

Nem em ditaduras, nem em ditaduras. Manda a lógica que a oposição deixe de sê-la tão logo alcance o exercício do poder, tornando-se situação. Na mesma linha de pensamento, mais ou menos, de que o amanhã nunca chega: chegando, vira hoje.

LÓGICA POLÍTICA II

Esta é da lavra do multipresidente Ulisses Guimarães, falando à TV outro dia, sobre os deveres dos parlamentares constituintes:

“O constituinte foi eleito para constituir a Constituição do país.”

Mais não disse, nem lhe foi perguntado. Por desnecessário.

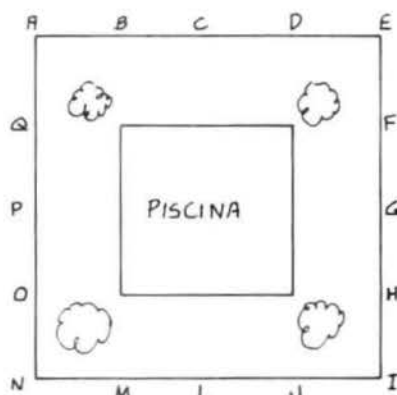
ESPORTIVA

O show do Esporte transmitia diretamente de Mônaco a final de um torneio de Tênis, reunindo o tcheco Ivan Lendl e o australiano Pat Cash. Milhões em jogo fatalmente resulta em jogo empolgante. À animação do público, o comentarista constata, com propriedade: “É... os torcedores monaguescos vibrando muito com as jogadas de Ivan Lendl nesta final do Torneio Aberto de Monte Carlo”.

Sorte dele não ter sido ouvido por nenhum dos torcedores monegascos presentes...

RESOLVA A QUESTÃO

Um milionário possui uma piscina de formato quadrado com uma árvore em cada ponta (como no desenho abaixo). Mas, resolveu dobrar a área da piscina mantendo, porém, o formato quadrado e as árvores no mesmo local em que estavam, sem alterar a sua profundidade. Você é capaz de dizer como é que ele fez?



DESCUBRA ESSA

Estes dados foram coletados de uma pesquisa entre dez pessoas:

- A) 6 entrevistados possuem automóvel.
- B) 7 entrevistados possuem casa,
- C) 1 entrevistado não possui casa nem automóvel.

PERGUNTA-SE:

- 1) Quantos possuem casa e automóvel? 4
- 2) Quantos não possuem casa? 3

LUVAS E MEIAS

Numa gaveta há 10 pares de meias brancas e 10 pares de meias pretas. Em outra gaveta há 10 pares de luvas brancas e 10 pares de luvas pretas.

Quantas peças, no mínimo, é necessário tirar de cada gaveta, sem olhar, para se obter um par de meias e um par de luvas da mesma cor?

(respostas na página 2)

Pena que não cheguei antes

Esta história aconteceu no final do ano passado numa progressista cidade do norte paranaense.

O gerente da agência mandou três eletricitas até o aeroporto para executar um serviço de extensão de um ramal... Passa-se um bom espaço de tempo...

Necessitando daquela equipe para um outro serviço em um lugar qualquer da cidade, o gerente tentou entrar em contato pelo rádio do carro. (os alôôos apenas ecoavam...) Chama em vão, várias e repetidas vezes... Desistiu... deviam estar muito longe do carro a executar o tal serviço. De qualquer forma - pensou o gerente - tenho de dar mesmo uma olhada naquele serviço, assim aproveito para passar o recado.

Chegando ao aeroporto, uma bela surpresa: nada de eletricitas, ninguém no carro

estacionado logo ali, e o serviço pronto. “Caracoles”, onde devem ter se metido esses eletricitas!...

Nesse momento descia um avião Bandeirante de propriedade de uma firma local. Surpreso, o gerente viu descer os três eletricitas, como passageiros de verdade. Sorridentes, satisfeitos, orgulhosos, vencedores, chegaram explicando:

— “Olha chefe, pode dar punição ou outra xingada qualquer, mas essa voltinha de avião nós não íamos perder. Ele estava em manutenção e agora o piloto foi fazer os testes e nós... aproveitamos a passagem. A primeira vez, de avião!!!

— Tudo bem... tudo bem! Mas é uma pena que eu não tenha chegado um pouco antes... poderia ter aproveitado também...

Segurança com terceiros: Londrina vai a campo

A SRL prossegue em ritmo intenso, junto com a Emater, com seu trabalho de reuniões comunitárias e treinamento de professores de diversas cidades, no intuito de fechar o cerco aos acidentes de trabalho com terceiros. Nas reuniões comunitárias, realizadas em patrimônios rurais e cidades visitadas, são esclarecidos os riscos de acidentes, o uso racional da energia elétrica e realizados treinamentos de primeiros socorros. Como técnica de atenção, são utilizadas as próprias pessoas presentes à reunião como vítimas simuladas de paradas cardíaco-respiratórias.

Aos professores municipais, em separado, é ministrado um treinamento de 8 horas sobre o tema e é distribuído material impresso para possibilitar que eles, em sala de aula, repassem as instruções aos seus alunos. Dessa forma, o tema "Segurança com Eletricidade e Primeiros Socorros" já se tornou parte integrante do currículo escolar dos municípios visitados, possibilitando o aprendizado em fase escolar, dos perigos e vantagens da energia elétrica. O que se tem observado é que as crianças aprendendo nas escolas e os pais nas reuniões comunitárias, tornam prática comum as discussões do tema em família, multiplicando esse conhecimento nas regiões mais distantes de cada município.

PREFEITOS APÓIAM

A iniciativa da Regional vem sendo apoiada por todas as prefeituras a ela ligadas, a ponto de algumas, ainda não envolvidas, solicitarem urgência do setor de segurança da Copel para atendimento aos seus municípios. Até o mo-



mento já foram treinados mais de 300 professores e cerca de 10 mil pessoas receberam treinamento direto em reuniões comunitárias. Os 13 municípios já atendidos são: Rolândia, Cambé, Iporã, Arapongas, Porecatu, Florestópolis, Lupionópolis, Cafeara, Jaguapitã, Sabau-dia, Guaraci, Centenário do Sul e Mirassolva.

Segundo o superintendente regional Elmar Lopes, o trabalho dos Supervisores de Segurança, juntamente com o agrônomo da Emater, tem por objetivo o ataque direto ao problema, mas não se resume apenas aos treinamentos já proporcionados. Caberá aos gerentes de agência nesses municípios, um acompanhamento posterior do aproveitamento das instruções repassadas, ou seja, caso o gerente sinta que determinado município ainda precisa de reforço na conscientização para o problema de acidentes com eletricidade e pri-



meiros socorros, ele próprio deverá preferir palestras educativas em estabelecimentos de ensino e reuniões comunitárias. Elmar adverte que é imprescindível a participação e envolvimento de todas as áreas

da Empresa, principalmente de gerentes e supervisores, como forma de garantia de seu sucesso. Lembra que esse é um compromisso importante aprovado no Planejamento Estratégico da Empresa.

Sucesso na exposição



Como parte de sua estratégia de ação, a Regional de Londrina voltou a participar neste ano da Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial da cidade, realizada em abril, e que recebe visitantes de todas as regiões do país. Foi montado um estande com cartazes educativos, filmes em vídeo, distribuídos folhetos ilustrados sobre segurança e primeiros socorros e, com auxílio da boneca de treinamento, foram proferidas centenas de palestras aos visitantes, durante os dez dias da Exposição.

O livro de visitas, colocado

para registrar os nomes das pessoas que receberam treinamento direto de primeiros socorros, recebeu mais de 3 mil assinaturas, inclusive de profissionais da área médica, que elogiaram a iniciativa da empresa. Os escolares - várias centenas - que visitaram o estande dirigidos por seus professores, não registraram o livro de visitas. Estima-se, assim, que mais de 5 mil pessoas foram treinadas. Entre os visitantes ilustres, o governador Álvaro Dias e diversos secretários de Estado.

